

DDH - 5 de Junho de 1999
Reunir criar uma delegacia especializada
em crimes de homofobia.



SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CENTRO DE REFERÊNCIA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO
HOMOSSEXUAL

*Relatório – 500 casos
Disque Defesa
Homossexual*

Equipe Técnica:
Luzia Maria de Melo

Equipe Técnica:
Luziane Souza
Priscila Martins
Cristina Soares

Relatório 500 casos do Disque Defesa Homossexual

O DISQUE DEFESA HOMOSSEXUAL nasceu da parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública, com os Grupos de Defesa dos Direitos de Gays, Lésbicas e Travestis, e o Gabinete do Deputado Estadual Carlos Minc. Sendo o serviço inaugurado no dia 05 de julho de 1999, com sede no prédio da Secretaria de Segurança. O serviço funciona de segunda à sexta-feira, no horário das 10:00h às 17:00h, e tem como

objetivo:

- Orientar Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais sobre como agir em casos de violência e discriminação por orientação sexual;
- Estabelecer e manter canais permanentes de diálogo entre homossexuais e os órgãos da Secretaria de Segurança Pública, de modo a garantir o direito à segurança;
- Oferecer acesso rápido a serviços de apoio jurídico e psicológico para vítimas de violência e discriminação, se utilizando dos serviços dos grupos homossexuais, outras ong's e órgãos públicos.

Criar e monitorar indicadores de violência contra Gays, lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais, através do Banco de Dados onde serão cadastradas as ligações recebidas pelo serviço de modo a propiciar a criação e monitoramento de indicadores de violência contra a população homossexual. Cada telefonema receberá atendimento sigiloso e personalizado. O (a) usuário (a) recebe o número de seu cadastro no DDH de forma que possa ser atendido por um outro voluntário, que estará a dar continuidade de atendimento do caso da próxima ligação.

Em um ano e meio de funcionamento, foram atendidos 500 (quinhentos) casos pelos voluntários do DDH.

Como souberam do DDH?

A maioria do(a)s usuário(a)s tomou conhecimento do DDH através da Mídia: 23% pela Imprensa e mais 11% através de programas de TV e Rádio. Já 32% foram informados pelos grupos de defesa dos direitos dos homossexuais, 15% por amigos, e 8% por material próprio (folhetos de divulgação do DDH). (Conforme fig. 01)

Quem liga para o DDH?

A grande maioria dos usuários é do sexo masculino; Sendo 85,1% das ligações, e 14,9% são do sexo feminino. (Conforme fig.02)

36% dos que ligaram para o DDH tem entre 30 e 39 anos de idade. 20% entre 25 e 29 anos, 16% entre 40 e 49 anos, 11% entre 21 a 24 anos, 8% entre 18 a 20 anos, 5% entre 50 e 59 anos, 3% até 17 anos e somente 1% mais com de 60 anos. (conforme fig.03).

Vítimas

Em 76% dos casos de violência, as vítimas eram gays. Os travestis foram atingidos em 12% dos casos e as lésbicas em 9%. (Conforme fig.04)

Contextos da violência

Grande parte das violências acontecem em locais públicos (34%), principalmente nas ruas.

É alto também o número de denúncias referentes a "Casa / vizinhança", onde 29% dos casos foram de violência cometida por pessoas conhecidas e no âmbito da moradia da vítima; cônjuges, parentes e vizinhos aparecem como agressores. 21% dos casos são em "Estabelecimentos comerciais", principalmente em motéis que proíbem a entrada de casais do mesmo sexo. 7% dos casos ocorreram no ambiente de trabalho das vítimas e 2% na escola. (Conforme fig.05)

Violências Cometidas

A maioria dos casos atendidos pelo DDH envolve diversas situações simultâneas de violência (por exemplo: agressão verbal seguida de extorsão). Mas é possível identificar em cada caso o tipo principal de ocorrência que motivou a ligação, e verificar seu grau de incidência, como mostra a figura a seguir.

Principais tipos de violências registradas

20% dos casos classificados como "Discriminação", são aqueles em que a pessoa é alvo de violência por parte de desconhecidos, tendo como único motivo o fato de ser homossexual.

"Agressão verbal", 10% dos casos envolve situações de humilhação pública. Em outros 18,5% dos casos chegou a ocorrer "Agressão física".

As "Ameaças" também são frequentes, ocorreram em 12,9%, sendo ameaça de agressão física e ameaça de morte. É preocupante a incidência, 10,7% dos casos, do golpe de "Extorsão", a maioria concentrados no Centro do Rio. Os golpistas se apresentam como policiais (mas muitas vezes estão sem farda e não apresentam identificação) e abordam as vítimas nas proximidades de locais de paquera e intercuro sexual. Usando de chantagem, os golpistas chegam a tirar grandes quantias em dinheiro das vítimas.

Os "Assaltos e roubos" (6,3%) denunciados ao DDH, ocorreram principalmente em locais de encontro de gays (como imediações de bares e boates). Dos 6,6% "Assassinatos" denunciados, a maioria ocorreram na Baixada Fluminense.

O golpe do "Boa noite cinderela", foi notificado por 5,6% dos casos. A categoria "Outros" (9,4%) engloba casos que vão desde desaparecimentos, despejo, solicitação de apoio jurídico e até internação em hospícios. (Conforme fig.06)

O **nível de escolaridade** encontrado é mais alto do que o da média da população do estado: a maioria 68% tem entre o Segundo Grau e Curso Superior. (Conforme fig.07)

O DDH tem atingido **pessoas residentes** em áreas de variado perfil sócio-econômico, ainda que ocorra uma concentração (67%) de usuários que residem no município do Rio. Mas são significativos os índices de ligações provenientes da Baixada (13%) e da região de Niterói /São Gonçalo (6%). Os demais municípios juntos não ultrapassam 4%. Até mesmo pessoas de outros estados (3%) chegam a solicitar orientação e apoio do DDH. (Conforme fig.08)

Por que ligam para o DDH?

Das 500 ligações atendidas, 66% foram denúncias, 29% eram pedidos de informações gerais.

É importante frisar que a maioria das denúncias foi a própria vítima que tomou a iniciativa de ligar para o DDH. Nos demais casos foram parentes, amigos, conhecidos, vizinhos ou anônimos que presenciaram a violação do direito à segurança do homossexual. (Conforme fig. 09)

Tipo de Agressor

Os dados acima detalham mais a relação entre vítimas e agressores. E são preocupantes.

Em 21,7% dos casos denunciados, os agressores eram “desconhecidos”, sem nenhuma relação prévia com a vítima. Em 14%, os acusados eram “Comerciantes/ Prestadores de serviços”; 9,1% dos casos, os acusados era “Agentes da Lei” (policiais e guardas municipais) no exercício de suas funções. Além dos outros 4,2% de que o agressor apenas se apresentava como “policial”, sem estar fardado ou com identificação funcional. Mas em 25,7% das violências denunciadas ao DDH, os agressores mantinham relações diárias com a vítima, fazendo parte de seu cotidiano, foram frequentes as denúncias contra cônjuges, vizinhos, familiares, amigos, empregadores, e colegas do trabalho ou da escola.

Foram classificados como “conhecidos” aqueles agressores que possuíam alguma relação com a vítima, mas não foi detalhada com maior precisão pelo(a) usuário(a) do DDH, sendo registrados 4,9% dos casos. A categoria “outros” (5,9%) engloba desde pivetes, pessoas conhecidas através da Internet, oponentes políticos, etc. (conforme fig.10)

Encaminhamentos

O DDH fornece orientação e encaminhamento para todas as ligações recebidas, mas quem decide o que será feito em cada caso e o (a) usuário (a) que está denunciando a violência. Cerca de 28,1% das ligações recebidas, a vítima optou por levar seu caso até a “polícia”. Nessas situações o DDH, intermedia a relação entre o(a) usuário(a) e os órgãos de segurança competentes (delegacias, batalhões, etc.) de modo a garantir a eficácia e agilidade do atendimento. Em cerca de 25,8% das ligações foram fornecidas as “orientações” cabíveis a cada caso, indicando os procedimentos que o(a) usuário(a) poderia adotar. Nesses casos, porém, o(a) decidiu não levar o caso adiante, ou ficou de retornar a ligar para o DDH quando tomasse a decisão sobre o que fazer. 19,3% das ligações o principal encaminhamento efetuado foi o oferecimento de “serviços” de apoio jurídico ou psicológico para que a vítima pudesse resolver seu problema; 17,4% ligaram solicitando “informações” gerais sobre o funcionamento do DDH ou sobre os grupos de emancipação homossexual do Estado do Rio de Janeiro; e 3% foram encaminhados a “Ouvidoria”. Uma das metas do DDH é conseguir criar a ambiência e confiabilidade necessárias para que seus usuários cada vez mais tomem a iniciativa de levar seus casos até os órgãos de segurança e efetivar encaminhamentos policiais necessários. (conforme fig.11)

Local do Fato:

Quando tomamos foco de análise o Local de Ocorrência do fato relatado ao DDH, vimos que a distribuição geográfica é diferente da apresentada quanto moradia do usuário, principalmente no que se refere a Zona Norte e ao Centro do Rio.

Enquanto que 24,1%, ocorreram na Zona Sul, continuando como ponto de maior incidência, provavelmente por concentrar um grande numero de locais (boates, bares, etc) e concentração de Gays, Lésbicas e Travestis; 18,1% na Zona Oeste, 16,1% no Centro, 14,9% na Baixada, e na Zona Norte 14,5% dos casos registrados. Já na região de Niterói/São Gonçalo, são registrados 4,4% dos casos. (conforme fig. 12)

Observações Gerais

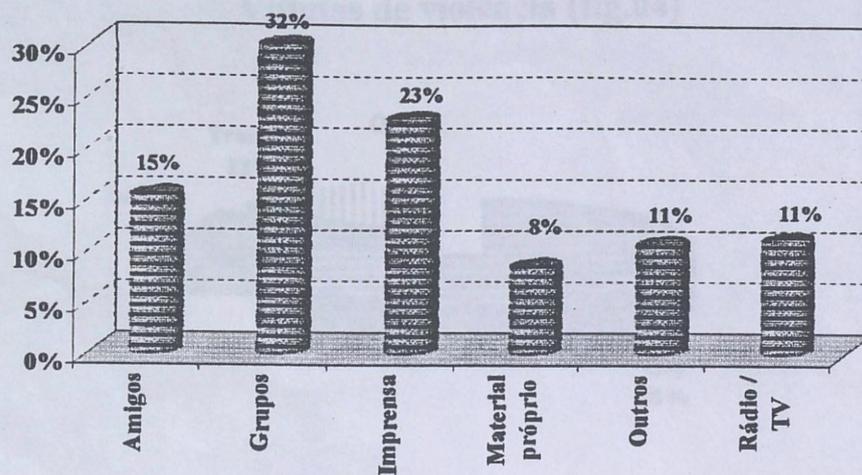
O público de usuários do DDH ainda é em maioria masculino, com boa escolaridade e morador do município do Rio de Janeiro. O que torna necessário realizar uma divulgação mais ampla do serviço, priorizando os demais municípios do Estado.

O objetivo do DDH é efetivar uma parceria concreta entre os órgãos de segurança pública e os Grupos Organizados de Emancipação homossexual e propiciar a consolidação de indicadores mais precisos acerca das violências sofridas por Gays, Lésbicas e Travestis do Estado. O DDH representa um esforço conjunto do Estado e da Sociedade para criar uma política cidadã capaz de lidar com as diferenças.

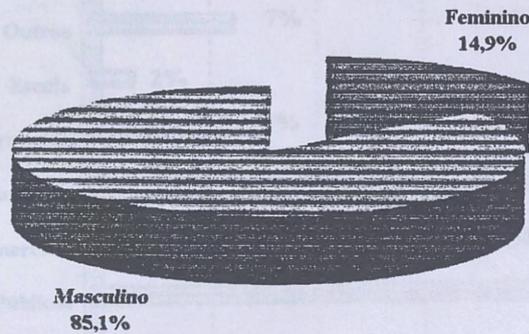
É fundamental apostar na divulgação cada vez mais ampla do DDH, ampliando o potencial de abrangência de nosso serviço e criar canais de interação mais fluidos e orgânicos com os órgãos de segurança, consolidando, assim, uma política cidadã voltada para garantir e defender os direitos de todos.

DDH - 500 Casos

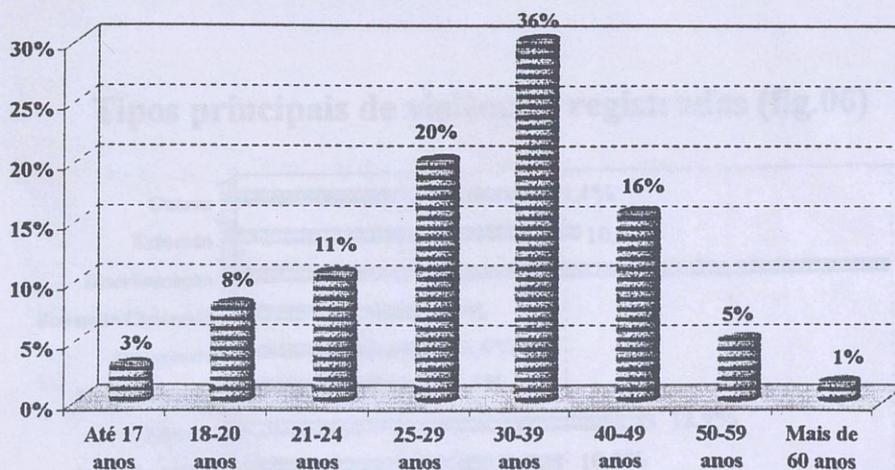
Como soube do DDH (fig.01)



Sexo do(a) usuário(a) (fig.02)



Faixa de idade do(a) usuário(a) (fig.03)

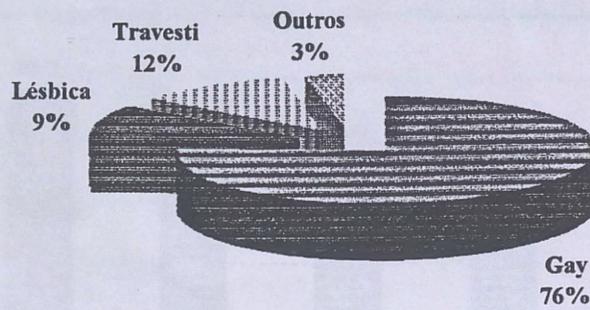


Fonte: Disque Defesa Homossexual - 492 registros - Dezembro/2000

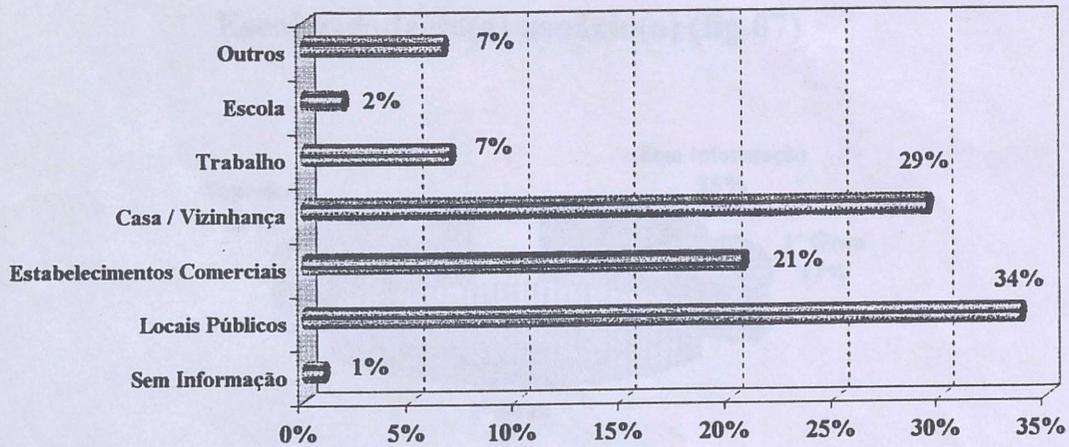
Instituto de Estudos da Religião - ISER
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - CESeC/UCAM

DDH - 500 Casos

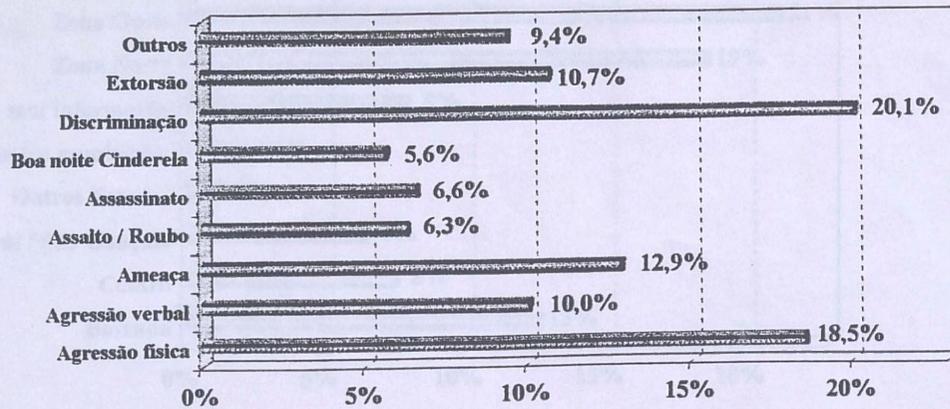
Vítimas de violência (fig.04)



Contexto do Fato (fig.05)



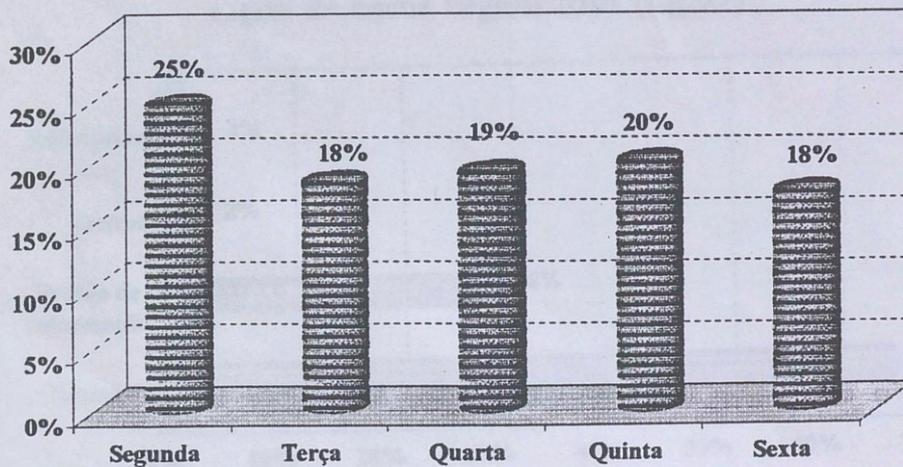
Tipos principais de violências registradas (fig.06)



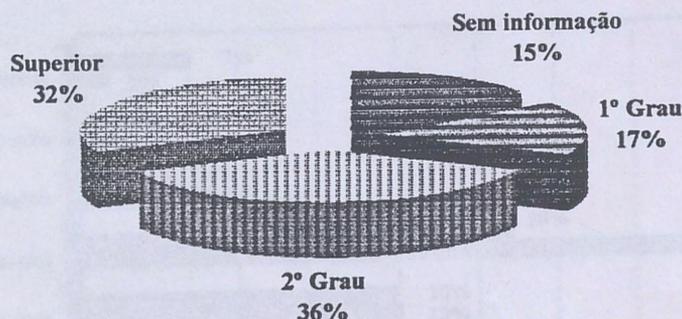
DDH - 500 Casos

Fonte: Disque Defesa Homossexual - 492 registros - Dezembro/2000

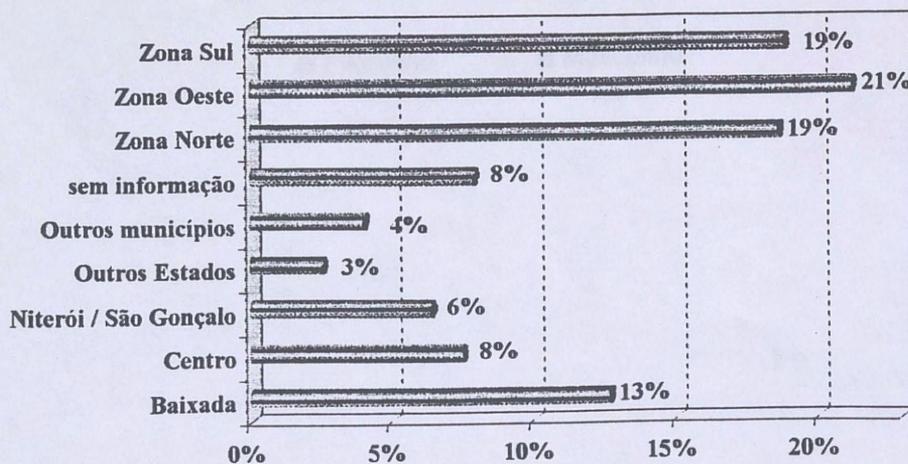
Quando liga para o DDH



Escolaridade do(a) usuário(a) (fig.07)



Região de residência do(a) usuário(a) (fig.08)

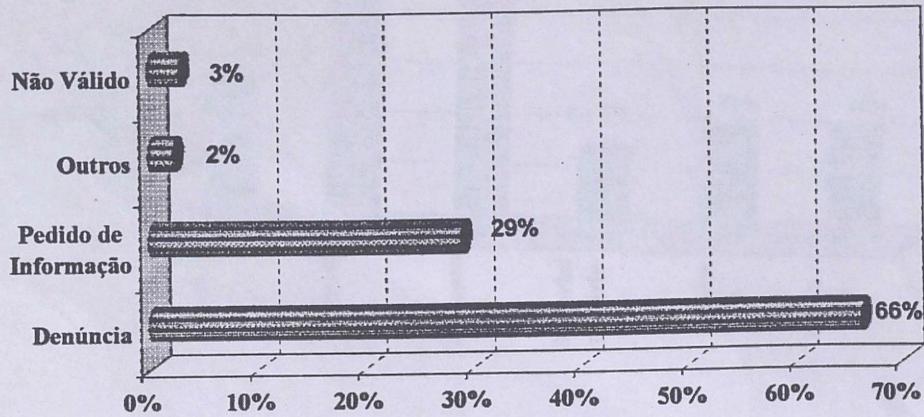


Instituto de Estudos da Religião - ISER
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - CESeC/UCAM

DDH - 500 Casos

Bisque Defesa Homossexual - 492 registros - Dezembro/2000

Tipos de casos registrados (fig.09)



Contexto do Fato X Sexo

